

A PEDAGOGIA LIBERTÁRIA E A CRÍTICA BAKUNINISTA

Rafael David Abrunhosa¹ - rafaelabrunhosa@yahoo.com.br

Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará
Rua Leandro Monteiro 2770 aptº 104 bl D Bairro: Benfica
60025-200 – Fortaleza - Ceará

INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem como proposta demonstrar a contradição exercida entre os pressupostos materialistas formulados por Bakunin e as indicações pedagógicas decorrentes destes; e a Pedagogia Libertária, formulada por autores que afirmam reivindicar a Ideologia Anarquista, mas que em suas bases teóricas contradizem os preceitos estabelecidos por Bakunin e por vezes, negando-os.

O estudo que realizaremos sobre a concepção educacional e seus diferentes aspectos em Bakunin, pai do anarquismo, buscará contrapor a posteriori, de modo cronológico, aos fundamentos de autores educacionistas que reivindicam o anarquismo e conceitos bakuninistas, mas com entendimento diferente ou até mesmo opostos de Bakunin em relação a educação, tais como: Kropotkin; Ferrer y Guardian, Pelloutier, Silvio Gallo. Situaremos a crítica da Pedagogia Libertária negando a tese de que esta é uma consequência do Anarquismo no campo educacional.

Apontaremos que diferentemente da concepção de Bakunin sobre a Educação, no qual o seu modelo proposto, a Instrução integral, não pode ser aplicado na sociedade capitalista, e de que a educação não é um fator/motor revolucionário; a Pedagogia Libertária que utiliza algumas teorias de Bakunin para a Educação, e analisa a educação como um processo/método de emancipação das massas dentro de um ensino escolar acaba por inverter as ideias originais de Bakunin sobre Educação e Anarquismo. A inversão do papel da educação na sociedade de classes, por parte dos prosseguidores anarquistas após a morte de Bakunin, segundo procuraremos demonstrar, foi fruto do abandono dos principais/centrais pressupostos epistemológicos/metodológicos de Bakunin, sendo estes: o Materialismo, a Dialética e a concepção do trabalho enquanto

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará

categoria Ontológica do Ser social. A negação desses pressupostos, assim como sua consequente inversão da análise do papel da educação na sociedade de classes, negou assim, como procuraremos demonstrar, o próprio anarquismo, correspondendo em um revisionismo do tipo idealista/educacionista.

Utilizaremos para fundamentar esse trabalho artigos, dissertações, teses de sociólogos que abordaram, sistematizaram/organizaram e desenvolveram a teoria Bakuninista e seu materialismo, conceitualizando como **materialismo sociológico**, dentro do campo acadêmico destaca-se autores como Andrey Ferreira. Para realizarmos esse projeto que busca analisar os pressupostos teóricos metodológicos de Bakunin usaremos o trabalho de alguns intelectuais brasileiros que nos anos resente vem contribuindo para a sistematização acadêmica do método de análise de Bakunin da realidade.

Como dito a obra de Mikhail Bakunin encontra-se esparsa/desorganizada carecendo de maior sistematização e organização apesar do esforço de alguns em sistematizar como Max Netlau e James Guilhame. Mesmo assim compreendemos que as obras de Bakunin é uma totalidade articulada. Representam um pensamento coerente possuindo inter-relações entre suas teses, como em nosso objeto educacional. Um materialismo de caráter sociológico , uma dialética da negação , são alguns de seus principais pressupostos que irão lhe orientar em suas elaborações teóricas.

De tal modo o pensamento pedagógico de Bakunin para ser compreendido, necessita do estabelecimento dos pressupostos teóricos que o orientaram pedagogicamente. Trabalharemos nesta pesquisa: a epistemologia anarquista para estabelecermos os fundamentos que orientam a teoria anarquista. o materialismo sociológico, a filosofia da ação. Dentre outros conceitos chaves que orientam o bakuninismo Utilizamos como referência-orientação as formulações de Ferreira (2008) sobre Anarquismo epistemológico (Ferreira, 2008) que demonstrou de maneira brilhante as bases do pensamento do revolucionário russo e do anarquismo.

Esta posição garante o estabelecimento de um efetivo **anarquismo epistemológico**, no sentido da interiorização da mudança social, do conflito, da ação e da transformação como determinantes do “ser” dos sujeitos e objetos do mundo real; a idéia da multi-causalidade ou da pluralidade das forças agentes, orientará nossa abordagem das relações de poder e também da mudança social. O conflito, a luta e a guerra como operadores centrais da organização social (FERREIRA, 2008 p.47)

A epistemologia anarquista se caracterizaria pelo conflito enquanto determinante do sujeito. O ser existiria no seu fazer, na sua ação. Ou seja, o ser é sendo, e o não ser não é, mas o não-ser pode ser, no devir-ser. Estabeleceremos também os fundamentos materialistas e ontológicos, e a importância da categoria trabalho como sendo um desses fundamentos ontológicos estabelecendo a relação com a filosofia da ação, que aqui procuraremos estabelecer como uma filosofia da práxis que entende a própria ação humana como fundamento cognitivo, ontológico e epistemológico.

Bakunin lançou obras que abordam inúmeras questões que transversam as ciências modernas, desde as naturais como biologia e física, até a sociologia, economia política, Psicologia e a Pedagogia. A obra de Bakunin mais conhecida sobre educação é “A instrução integral” enxerto editado ainda no Século XIX que faz parte de uma obra mais volumosa denominada de “Imperio Knuto-Germanico e a Revolução Social” esse ultimo não lançado em Português. Para estabelecer as incongruências e contradições quanto ao projeto filosófico e educacional do elaborador do Anarquismo e a corrente educacional que surgiu supostamente apoiado em seu legado e de seus seguidores buscaremos não apenas apresentar os pressupostos filosóficos orientadores do pensamento bakuninista, mas procuraremos aprofundar e sistematizar as contribuições de Mikhail Bakunin para área Educacional.

Diversos enxertos, manuscritos, artigos jornalísticos e textos esparsos de Bakunin dissertam sobre a questão educacional e sua crítica na sociedade de classes. Buscaremos dessa forma trazer a luz esses textos, analisando sua atualidade na educação, e contribuindo para uma nova crítica educativa. Com o intuito de estabelecermos a crítica a Pedagogia Libertária da maneira mais clara e precisa possível utilizaremos os teóricos fundantes da teoria educacional dentro do anarquismo: como Kropotkin, o, que construiu e dissertou a criação de escolas “anarquistas” por todo o mundo.

Os pressupostos materialistas da teoria sociológica bakuninista:

Mikhail Bakunin nasceu na Rússia em 1814. Filho de um nobre senhor Russo, diversos membros de sua família cumpriram atividades de carreira de Estado desde o corpo político ao corpo militar. Seu avô Mikhail Bakunin chegou a ser conselheiro de Estado na corte de Catarina II. Bakunin aos quinze anos ingressa na escola de Artilharia

de São Petesburgo, e em 1834, foi enviado a Polônia para cumprir missão naquele país, que acabara de passar por uma tentativa de insurreição sufocada. Ao voltar a Rússia pede deserção no exercito. A partir de 1836 Bakunin se dirige a Moscou, onde toma contato com a filosofia Alemã, o Idealismo Alemão, a escola Hegeliana e seus continuadores; seus principais expoentes são: Hegel, Fitch, Schelling e Feurbach. O período de 1838 a 1844 será o período em que Bakunin se torna estudante de Filosofia.

Em 1841 participa de uma aula magna promovido pelo governo prussiano na Universidade Berlim com Schelling, nesse debate presente com cerca de 800 alunos participam Kierkegaard e Engels. Na ocasião Bakunin e Engels escrevem artigos, separadamente, em defesa do Hegelianismo contra as propostas irracionistas de Schelling (Giannottii, apud Ferreira). Em 1842 colabora com Rudge, escrevendo um artigo intitulado “A reação na Alemanha” para os *Anais Alemaes*. Esse artigo foi escrito ainda sobre a defesa do Hegelianismo, um Hegelianismo constestador, essa escola de filósofos que utilizavam dos métodos de Hegel com críticas para além de seu mestre ficaram conhecidos como *Hegelianos de esquerda* ou *Jovens Hegelianos*. Marx; Engels, Ruge, Feurbach os irmãos Bauer, Bakunin dentre outros compuseram essa geração.

Foi por intermédio de Hegel que estes intelectuais tiveram acesso ao racionalismo ocidental, e ao menos uma de suas tendências caminhou numa direção congruente com a da esquerda Hegeliana: é no momento da crítica historicamente efetiva que a razão e a liberdade se efetivam. (FERNANDES, 1982 p.22)

As bases/fontes teóricas centrais que constituíram o pensamento de Bakunin, ou o Bakuninismo, O socialismo francês de Proudhon, o Positivismo de Comte, bem como do Hegelianismo/Idealismo alemão do qual se derivou o Feurbach. Além destes as obras de Blanqui, Herzen e Marx e Darwin contribuíram ainda que periféricamente para o seu pensamento e a constituição de obra (e ação) teórica-prática do bakuninismo. Resalvando que para o bakuninismo não existe dissociação entre teoria e prática. A obra do socialista russo apesar de não ser muito vasta, pouco foi publicada em Português, e quando foi apresentou-se de maneira recortada e esparsa, editando-se manuscritos que o separam de livros inteiros.. Sua obra bastante complexa, carece ainda de sistematização, facilitando a interpretações equivocadas , muitas vezes também recortadas de sua obra.O filósofo russo Mikhail Bakunin foi o criador da corrente anarquista a nível mundial, conceitualizando seus métodos e desenvolvendo uma prática

política subordinada a uma teoria ainda que não totalmente sistematizada, mas bem definida. O seu pensamento/obra possui uma coerência totalizante no qual suas orientações políticas fazem parte de um mesmo sistema lógico-teórico, portanto suas teses e teorias, mesmo em campos distintos, são inter-dependentes.

O materialismo sociológico e a filosofia da ação

Influenciado pelo pensamento de Feurbach que revolucionou a filosofia, invertendo a filosofia idealista de Hegel, Bakunin assim como outros ex-hegelianos de esquerda, adere ao Materialismo. Suas ideias socialistas oriundas de Proudhon e o estudo da natureza e da sociedade provindas Comte formaram centralmente as bases constitutivas de seu materialismo. Um Materialismo de cunho sociológico.

os saberes críticos da sociedade, dentro do campo socialista, ao mesmo tempo reivindicavam para si um duplo estatuto: o da cientificidade e o caráter de classe – em oposição a qualquer tipo de neutralidade. É neste acervo que iremos buscar as referências metodológicas. Uma teoria é o que poderíamos chamar de materialismo sociológico de Mikhail Bakunin e que se propõe a tomar a própria mudança como elemento constitutivo da vida material, sendo a noção de ação e de forças agentes as principais (FERREIRA, 2007, 45, grifo do autor).

Todas as conceitualizações sobre os seres para Bakunin estão circunscritas nessa análise dialética sobre o movimento/ação do ser, sendo a categoria ação fundante do ser e fundada pelo ser. O ser em-si é portanto fundado na relação para-com-outra, o fundamento do ser é sua relação, o seu movimento, o relacionar-se o leva a afirmar-se enquanto ser, a categoria ação passa a ser portanto, um elemento que fundamenta a conceitualização dos seres, portanto é um fundamento epistemológico, da mesma forma que fundamenta os seres enquanto seres, pois os seres só são seres por sua ação, sendo portanto também uma categoria ontológica. A ação é assim uma categoria totalizante que abrange todas as esferas do mundo material: natural e social.

O Trabalho sendo o ato pelo qual o homem, tornando-se criador, forma seu mundo, as bases e as condições de sua existência humana, e conquista ao mesmo tempo, sua liberdade e sua humanidade (BAKUNIN, 1988, p. 42).

Como se vê, para Bakunin, o mundo criado pelo homem através do trabalho é simultaneamente fundante da existência humana e fundado pela existência humana. A categoria trabalho é dessa forma, assim como a categoria ação, ontológica, constituinte da humanidade e constituído na humanidade. Própria da existência humana e conseqüente superação do reino animal. A categoria trabalho, embricada com a reflexão sobre esta ação, são, portanto, elementos constitutivos determinantes da gênese humana para Bakunin.

Nós observamos que a atividade, que constitui o trabalho, isto é, a obra tão lenta da transformação da superfície de nosso globo pela força física de cada ser vivo, de acordo com as necessidades de cada um, encontra-se mais ou menos desenvolvida em todos os graus da vida orgânica. Mas ela só começa a constituir o trabalho propriamente humano, quando dirigida pela inteligência do homem e por sua vontade refletida, serve à satisfação não somente das necessidades fixas e fatalmente circunscritas da vida exclusivamente animal, mas ainda daquelas do ser pensante, que conquista sua humanidade ao afirmar e realizar sua liberdade no mundo (BAKUNIN, 1980, p. 71).

Dessa forma o trabalho e o pensamento, sendo elementos ontológicos, determinam a análise de Bakunin sobre a humanidade, constituindo pois, também elementos constitutivos de sua análise social da espécie humana em suas multi-determinações sociológicas. Bakunin, foi jovem Hegeliano e sentiu-se influenciado pela ruptura de Feurbach com o Idealismo e com suas formulações de uma filosofia materialista fundada sobre a Natureza. Para Bakunin, assim como em Feurbach, a natureza é sinônimo de materialidade. A totalidade do mundo concreto é estabelecido, segundo Bakunin, pela multi-determinação da multiplicidade dos elementos que compõem a natureza orgânica e social.

Por essa palavra natureza compreendemos não uma ideia mística, panteística ou substancial qualquer, mas simplesmente a soma dos seres, dos fatos e dos procedimentos reais que produzem estes últimos". (BAKUNIN, 1988, P.59)

Segundo Bakunin a realidade material é composta pela causalidade dos elementos que constituem a sociedade seja natural ou social. Atraves da ação e reação desses elementos incidindo uns sobre os outros em um processo ininterrupto em que os

fatores Geográficos. Culturais, Economicos, Físico-Químico, etc. se multi-determinam, estes formam a totalidade social Bakuninista.

Tudo o que existe, os seres que constituem o conjunto indefinido do Universo, todas as coisas existentes no mundo, qualquer que seja sua natureza, sob os aspectos da qualidade como quantidade, grandes, médias ou infinitamente pequenas, próximas ou imensamente distantes, exercem, sem o querer e sem mesmo poder pensar nisso, umas sobre as outras e cada uma sobre todas, seja imediatamente, seja por transição, uma ação e uma reação perpétuas que, combinando-se num único movimento, constituem o que chamamos de solidariedade, vida e causalidade universais. (Id., 1988, p. 57)

A realidade humana e natural é constituída assim para Bakunin pelas ações dessas multiplicidade de fatores citados no contexto das relações concretas que essas estabelecem entre si, no qual a totalidade material determina o pensar e o agir humano e animal. Podemos dessa forma afirmar, que através do Materialismo Sociológico, Bakunin possui um método de análise e de interpretação da realidade a partir da ação dos elementos constitutivos da sociedade.

A ação e a reação enquanto elementos constitutivos do sujeito, e o Materialismo enquanto método de análise da realidade, Materialista pois considera o estudo da totalidade a partir das relações sociais concretas mediadas pela ação, tempo e espaço. E sociológicas pois são o conjunto da ação dos fatores sociais, mediados pelo tempo/espaço que determinam a realidade social. Mas apenas se torna possível compreender o Materialismo Bakuninista na relação de sua análise Dialética. Para Bakunin: *A ação e a reação incessante do todo sobre cada ponto e de cada ponto sobre o todo constituem, como já dissemos, a vida, a lei genérica e suprema e a totalidade dos mundos* (1988)

Esse movimento de ação e reação de cada parte sobre o todo e do todo sobre cada parte, ininterruptamente, faz parte da análise Bakuninista de que a realidade não é estática, mas dinâmica. Esse dinamismo, em que as partes se incidem e re-incidem, influenciando-se mutuamente, no qual constitui-se a Dialética, compõe parte determinante do método da análise da realidade Bakuninista.

1. Pedagogia Libertária: O revisionismo do Anarquismo através do Educacionismo

A Pedagogia Libertária através de seus principais teóricos tem progressivamente ganhado espaço nas discussões acadêmicas educacionais em âmbito nacional e internacional. Consistindo em um conjunto articulado de teorias e métodos vinculados ao ensino escolar a Pedagogia Libertária possui relevada importância no debate das problemáticas educacionais. Sendo a Escola Moderna (citar) de Ferrer y Guardian uma tentativa de por em prática as teorias da Pedagogia Libertária. Escola Moderna essa que teve experiências concretas no Brasil no começo do século XX. A Pedagogia Libertária tem como pressuposto político orientador a Ideologia Anarquista, sendo a pedagogia Libertária portanto considerada pelos seus criadores/estudiosos/aplicadores como uma práxis (estudo e prática) do Anarquismo focalizado no âmbito educacional.

A instrução integral dentre outros textos que abordam a questão da Educação foram as principais fontes dos elaboradores e estudiosos da Pedagogia Libertária para a sua aplicação teórico-prática no cotidiano do espaço escolar. Entretanto as considerações educacionais desses autores, desconsideraram/desconsideram os pressupostos teóricos metodológicos que levaram Bakunin a estabelecer determinadas críticas relacionadas as questões educacionais.

2.1 O Anarco-Comunismo e o revisionismo dos pressupostos materialistas do Anarquismo

A morte de Bakunin em 1876, quando já não mais militava, ocorreu em um contexto de refluxo político com o fim da AIT e a hegemonia do Império Prussiano no continente Europeu. No qual o massacre pós-Comuna de Paris ainda amedrontava muitos militantes, e muitos outros movimentos seriam sufocados. Esse contexto reacionário, que Bakunin já previra em sua grandiosa obra: O Império Knuto-Germanico e a Revolução Social, desorganizara todos aqueles setores que até pouco tempo atrás se organizavam na maior experiência de organização dos trabalhadores na História: A Associação Internacional Dos Trabalhadores.

A crise de organização política e de massas que abateu os revolucionários nesse período, atingiu em cheio o Anarquismo. Os pressupostos e as teses de Bakunin, que até então guiavam hegemonicamente os setores de massa principalmente dos países latinos europeus serão revistos e revisados. Ainda que se conheça como o primeiro folheto que explicita a corrente Anarco-comunista escrito em 1876 por Dumartheray (Luizetto, 1984), ano de morte de Bakunin, foram Reclus e Kropotkin os principais

formuladores teóricos e propagandadores do anarco-comunismo. São, portanto, os principais revisionistas do anarquismo materialismo Bakuninista.

A reformulação no termo Comunista em oposição ao Coletivismo de Bakunin, deve-se a crítica sobre papel da categoria trabalho na sociedade. Para os Coletivistas os bens produzidos pela sociedade deveriam ser repartidos de acordo com o trabalho de cada um. O lema coletivista é: A cada um conforme o seu trabalho. Dessa forma, o trabalho dispendido seria uma categoria que permitiria medir/aferir os frutos de cada um sobre o processo produtivo, mas concebendo a todos os instrumentos e os meios do trabalho.

«A cada um segundo suas obras», dizem os coletivistas, ou seja, segundo sua parte de serviços prestados à sociedade. E tal princípio se recomenda para pôr-se em prática quando a revolução tenha posto em comum os instrumentos de trabalho e tudo o necessário para a produção! Pois bem; se a revolução social tivesse a desgraça de proclamar este princípio, seria impedir o desenvolvimento da humanidade; seria abandonar, sem resolvê-lo, o imenso problema social que nos legaram os séculos anteriores. Efetivamente, numa sociedade como a nossa, onde vemos que quanto mais trabalha o homem menos se lhe retribui, este princípio pode parecer ao cedo como uma aspiração para a justiça. Mas no fundo, nada mais é do que a consagração das injustiças do passado. Por esse princípio começou o assalariamento, para vir parar às odiosas desigualdades e abominações da sociedade atual. (KROPOTKIN, 2012 p.68)

O lema Anarco-Comunista de: “Cada um conforme suas possibilidades a cada um conforme suas necessidades” reformulou o princípio central de aferimento social do coletivismo, o trabalho, substituindo pelo termo pressuposto “necessidade”. Como já vimos o trabalho, para Bakunin, é uma categoria que funda o mundo do homem enquanto homem e permite sua formação em sociedade, quebrar o estabelecimento do pressuposto da categoria trabalho no processo produtivo humano, pelo termo vazio de conteúdo e desnexo como “necessidade” foi o primeiro no importante passo de levar o Anarquismo para o campo idealista e afastado da luta de classes.

O argumento anarco-comunista relatava que a centralidade do trabalho no processo produtivo iria supostamente criar, depois da revolução socialista, um regime de assalariamento, o anarco-comunistas, esquecem que a propriedade privada e a produção de mercadorias (inclusive o dinheiro) teria se abolido. Mas a crítica a centralidade do trabalho é rebatida com o critério da “necessidade”, de forma que essa

regulação da necessidade não é clara. Podemos, então, indagar, como seria estabelecido o quantum “necessário” a cada um, da mesma forma como seria aferido essa “possibilidade”.

E se apressam a atemperas seu princípio, dizendo: «¡Sim; a sociedade criará e educará a seus filhos!”. ¡Si; assistirá aos velhos e inválidos! ¡Se; as necessidades serão a medida dos gastos que a sociedade 70 se imporá para atemperar o princípio das obras!» De maneira que, depois de ter negado o comunismo e ter-se burlado a suas largas da fórmula: «A cada um segundo suas necessidades», saímos também com que aos grandes economistas se lhes esqueceram –pouca coisa– as necessidades dos produtores. E se apressam a reconhecê-las. Só que ao Estado lhe incumbirá apreciá-las, comprovar se as necessidades são desproporcionadas com as obras. O Estado dará esmola (KROPOTKIN, 2012, p. 69; p.70)

<https://we.riseup.net/assets/71280/versions/1/kropotkin-a-conquista-do-pao.pdf>

Esses pressupostos levaram o anarquismo a cair em um abstracionismo idealista que pode ser comprovado pelos grandes eventos Históricos. Na Revolução Russa de 1917, os anarco-comunistas limitavam-se a ocupar casarões burgueses e oferecer sopão ao povo em tempo de guerra, sem nenhuma perspectiva de tomar a produção burguesa e de gerir os meios de produção, mas apenas valendo do que era “necessário” a cada um.

Bibliografia:

BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. Editora Imaginário. 2003.

_____. **O Catecismo Revolucionário**. _____. 2009.

_____. **Socialismo, Federalismo e Anti-teologismo**. Editora Cortez . 1988.

FERREIRA, Andrey Cordeiro. Cap. Ordem e anarquia na Sociologia: percepções da mudança social e luta política. **Tutela e resistência indígena: etnografia e história das relações de poder entre os Terena e o Estado brasileiro**. Rio de Janeiro: UFRJ/MN-PPGAS, 2007 (Tese de Doutorado).

KROPOTKIN, Pietr, **A conquista do pao**.

<https://we.riseup.net/assets/71280/versions/1/kropotkin-a-conquista-do-pao.pdf>

acesado em 05/03/2012 LUIZETTO, Flávio Venâncio. **Presença do anarquismo no Brasil: um estudo dos episódios literário e educacional – 1900/1920**. São Paulo: USP, 1984 (Tese de Doutorado)